Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: IDOSOS COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS APÓS INTERNAMENTO POR COVID-19 E AS INTERVENÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DO CUIDADO

Relatoria: Julia Ferreira Santos

Autores: SIMONE SANTOS SOUZA
LUANA QUEIROZ CARNEIRO
GABIRELLA SILVA DE SANTANA SANTOS
ERICK GABRIEL CARVALHO DOS SANTOS
MILENA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que já infectou milhares de pessoas no mundo, causando a morte de várias dessas. Ao analisar a distribuição dos casos por idade, constatou-se que a população idosa era aquela que apresentava uma maior letalidade e morbidade quando exposta ao vírus, e no Brasil, em 2020, aproximadamente 70% dos óbitos aconteciam nessa faixa etária. Vale ressaltar também as possíveis sequelas que a infecção por Covid causa no paciente idoso principalmente aquelas que estão relacionadas ao sistema cognitivo e como deve ser realizado a transição do cuidado desses pacientes. Sendo assim, este trabalho possui como objetivo descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre as alterações cognitivas após a infecção por Covid-19 em idosos e as intervenções para a transição do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter exploratório e descritivo. Como banco de dados para a pesquisa bibliográfica, elegeu-se a Public Medline e a Base de Dados acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram identificados 7 artigos. Todos os artigos foram originais, publicados em inglês e realizados principalmente por médicos e enfermeiros. Os estudos afirmam que o delirium prejudicou a capacidade funcional e cognitiva desses idosos, trazendo a importância para capacitação de profissionais no auxílio na recuperação, após a alta do paciente. O Modelo de Cuidado Transicional fornece ao idoso e a família uma resposta mais imediata e holística ao cuidado à medida que eles retornam à comunidade. Para isso, elas sugerem algumas intervenções, como: humanizar a comunicação, construir relacionamentos de confiança, envolver o idoso e os cuidadores no processo de transição, promover a colaboração e uma boa comunicação entre os profissionais envolvidos, monitorar o estado de saúde do idoso após a alta e promover ações de capacitação ao familiar/cuidador. Uma abordagem multidisciplinar, otimizando a sua resposta a doença e a sua reabilitação, o número de novas hospitalizações e complicações após a alta irá diminuir. Sendo assim, os estudos analisados revelaram que os idosos internados devido a infecção. A necessidade de novas pesquisas sobre a temática, a fim de estabelecer diretrizes para orientar o planejamento e direcionamento dos cuidados de transição.